

**Educação Física, formação de professores e inclusão**

**Physical Education, teacher training and inclusion**

**Educación Física, formación e inclusión docente**

Recebido: 23/09/2020 | Revisado: 30/09/2020 | Aceito: 02/10/2020 | Publicado: 04/10/2020

**Antenor de Oliveira Silva Neto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4787-7566>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: antenoneto@hotmail.com

**Lúcio Marques Vieira Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5721-0725>

Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe, Brasil

E-mail: profedf.luciomarkes@gmail.com

**Cássio Murilo Almeida Lima Júnior**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1603-7225>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: murilo.cassio@hotmail.com

**Daniel Neves Pinto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8388-1808>

Universidade de Jaén, Espanha

E-mail: ieldpinto@yahoo.com.br

**Jorge Rollemberg dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7519-3888>

Universidade Federal de Sergipe, Brasil

E-mail: jorge.rollemberg@hotmail.com

**Simone Silveira Amorim**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1305-6017>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: amorim\_simone@hotmail.com

## **Resumo**

O presente artigo de reflexão trata da Educação Física e a sua importância para a inclusão de pessoas com deficiência na escola. Tem por objetivo compreender a Educação Física junto à educação inclusiva e ao processo de formação de professores no contexto da inclusão. É necessária uma melhor preparação dos professores de Educação Física para a educação inclusiva. A Educação Física no âmbito escolar possui um forte potencial para a inclusão de alunos independentemente do nível e do tipo de deficiência. A Educação Física tem uma função clara ao utilizar o jogo, a dança, o esporte, as lutas, as ginásticas, na promoção da aprendizagem dos gestos motores, através da vivência e experiência motora em qualquer conteúdo trabalhado. Desse modo, é essencial que a formação do professor de Educação Física o conduza a uma ação reflexiva e o estimule para o contexto social que a escola está inserida, despertando-os constantemente sobre a sua prática e, conseqüentemente, as contribuições na formação do aluno.

**Palavras-chave:** Educação; Escola; Deficiência; Ensino.

## **Abstract**

This reflection article deals with Physical Education and its importance for the inclusion of people with disabilities in school. It aims to understand Physical Education together with inclusive education and the process of teacher training in the context of inclusion. Better preparation of Physical Education teachers for inclusive education is needed. Physical Education in the school environment has a strong potential for the inclusion of students regardless of the level and type of disability. Physical Education has a clear function when using games, dance, sports, fights, gymnastics, in promoting the learning of motor gestures, through motor experience and experience in any content worked on. Thus, it is essential that the formation of the Physical Education teacher leads him to a reflexive action and stimulates him to the social context in which the school is inserted, constantly awakening them about his practice and, consequently, the contributions in the student's training.

**Keywords:** Education; School; Deficiency; Teaching.

## **Resumen**

Este artículo de reflexión trata sobre la Educación Física y su importancia para la inclusión de las personas con discapacidad en la escuela. Tiene como objetivo comprender la Educación Física junto con la educación inclusiva y el proceso de formación del profesorado en el contexto de la inclusión. Se necesita una mejor preparación de los profesores de educación

física para la educación inclusiva. La educación física en el entorno escolar tiene un gran potencial para la inclusión de los estudiantes independientemente del nivel y tipo de discapacidad. La Educación Física tiene una función clara a la hora de utilizar juegos, danza, deportes, peleas, gimnasia, en promover el aprendizaje de los gestos motores, a través de la experiencia motora y la experiencia en cualquier contenido trabajado. Por ello, es fundamental que la formación del docente de Educación Física lo lleve a una acción reflexiva y lo estimule al contexto social en el que se inserta la escuela, despertando constantemente sobre su práctica y, en consecuencia, los aportes en la formación del alumno.

**Palabras clave:** Educación; Colegio; Deficiencia; Enseñanza.

## 1. Introdução

A inclusão surge com a finalidade de proporcionar uma sociedade mais justa, para viabilizar um processo de igualdade que foi marcado ao longo da história pela segregação das pessoas com deficiência. Esse discurso ganha forças e é fundamentado em diversas leis e documentos, no qual podemos citar a Declaração Mundial sobre Educação para Todos de 1990 (UNESCO, 1998a) e a Declaração de Salamanca de 1994 (UNESCO, 1998b) que foram de extrema importância para uma educação mais digna, igualitária e inclusiva.

Frente a inclusão, a escola está cada vez mais mobilizada e debatendo as questões ligadas ao processo da educação inclusiva para que possa atender as necessidades e exigências no ambiente escolar. Quando se pergunta aos professores de Educação Física sobre a inclusão, a resposta dar ênfase a uma educação para todos indistintamente.

Entretanto, se perguntado a respeito dos seus conhecimentos para uma prática inclusiva em suas aulas a fim de atender as demandas individuais de cada aluno e que todos participem, obtemos respostas imprecisas. Tal resposta se justifica porque a história da Educação Física foi marcada pela exclusão, considerando que somente os mais aptos, de forma seletiva, participavam das aulas e que as próprias pessoas com deficiência estavam fora da escola.

De acordo com Soler (2005), a Educação Física e as pessoas com deficiência eram conduzidas por uma elite dominante, sendo manipulados de acordo com os interesses dessa classe. Todavia, existia uma diferença de finalidade: enquanto a Educação Física era utilizada como instrumento de controle da população para manter a disciplina e a ordem, as pessoas com deficiência eram condicionadas a segregação e excluídos do convívio em sociedade conforme interesse político.

A Educação Física e as pessoas com deficiências não aceitaram a subordinação de tais propósitos. No caso da Educação Física, passou a envolver aspectos da cultura corporal do movimento, tanto direcionada à educação quanto ao esporte e a saúde. Já as pessoas com deficiências, através deles próprios, de familiares e de profissionais ligados à área perceberam a necessidade de espaço na sociedade e passaram a reivindicar os mesmos direitos e deveres dos demais cidadãos ditos normais.

Não só a Educação Física, mas também as pessoas com deficiência foram condenadas de alguma forma ao longo da história e num período recente vêm lutando para se libertar desse estigma através da conscientização, do respeito e da aceitação do outro, paralelamente as leis veem para garantir esse direito. Também as pesquisas têm possibilitado ampliar o conhecimento produzido e conquistar espaço na sociedade.

Na Educação Física existe duas subáreas que tratam das atividades físicas para pessoa com deficiência. Embora se apresentem com a mesma temática, possuem conhecimentos diferentes, em momentos diferentes, com objetivos e princípios diferentes.

A primeira é a Educação Física Adaptada que consiste em uma subárea direcionada apenas para pessoas com deficiência, ou seja, de forma segregada, muitas vezes, voltada para reabilitação, adaptando jogos, atividades e regras em um contexto isolado.

A segunda é a Educação Física Inclusiva pautada numa perspectiva de inclusão escolar, com objetivo de atender e possibilitar a permanência de todos os alunos matriculados na rede regular de ensino, permitindo a participação em todas as aulas. É esta que trabalharemos neste estudo.

## **2. Metodologia**

O presente artigo é caracterizado como de uma revisão reflexiva com uma abordagem qualitativa.

### **2.1 A educação física e sua importância no contexto inclusivo**

As grandes transformações no âmbito educacional foram marcadas por reavaliações longas e profundas de todas as áreas de conhecimento, com a Educação Física não é diferente. A inclusão vem sendo discutida há algum tempo exigindo nova readequação frente a esta realidade. Segundo os PCNs:

A Educação Física como uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. (Brasil, 1998, p. 29).

É importante destacar o princípio da Educação Física na definição dos PCNs quanto a integrar o aluno, que é a proposta da educação inclusiva. Na explanação de Castellani Filho et al., (2014) podemos encontrar a seguinte definição:

A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada cultura corporal, que se configura com temas ou formas de atividade, particularmente corporais, construída em determinadas épocas históricas, com respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas, como: jogos, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituem seu conteúdo, visando apreender a expressão corporal como linguagem. (Castellani Filho et al., 2014).

Desta forma, a função da Educação Física é muito clara: utilizar o jogo, a dança, o esporte, as lutas, as ginásticas, entre outras para promover a aprendizagem dos gestos motores, e oferecer maior possibilidade de vivencia e experiência motora em qualquer que seja o conteúdo trabalhado, pois são de fundamental importância para o crescimento e desenvolvimento humano.

Outro ponto a ser destacado é que a Educação Física não somente responsável pelo desenvolvimento motor, mas também se configura como indispensável para o desenvolvimento global do aluno. A Educação Física é muito mais que movimentação corporal, através de sua prática o indivíduo pensa, age, sente e é parte integrante da sociedade.

Quando um ato motor é realizado de forma isolada, procurando atingir padrões de movimentos, sem a consciência de sua interferência no meio ambiente nem de seu objetivo, ocorre um ato mecânico, sem atingir a totalidade do ser. Mas quando bem direcionada, a Educação Física, mesmo tendo como principal objetivo o desenvolvimento motor, pode desenvolver o aluno globalmente, ou seja, em todos os seus aspectos: motor, cognitivo, afetivo e social. (Souza, 2006, p. 75).

Todo e qualquer movimento explorado nas aulas de Educação Física é importante para o desenvolvimento cognitivo, porque permite à criança conhecer, se relacionar e controlar o meio ambiente e a si mesma.

O movimento se relaciona com o desenvolvimento cognitivo no sentido de que a integração das sensações provenientes de movimentos resulta na percepção, e toda a aprendizagem simbólica posterior depende da organização destas percepções em forma de estruturas cognitivas. (Tani et al., 2002, p. 13).

A atividade motora é a forma básica que o indivíduo se comunica e interage com o meio através de suas ações. Essa forma de expressão vai aprofundando seu o conhecimento e constituindo estruturas cognitivas. Para Souza:

A aprendizagem motora dá-se por meio de uma combinação complexa de processos cognitivos e motores, sendo que uma habilidade motora envolve a própria qualidade do movimento (o como fazê-lo) e uma habilidade cognitiva envolve as decisões sobre que movimento fazer (a seleção do que fazer). (Souza, 2006, p. 76).

Ainda de acordo com a autora, qualquer tarefa motora exige habilidades cognitivas necessárias à captação da informação sensorial, percepção, tomada de decisão, resposta e *feedback*, e que a alteração em um desses processos (cognitivo ou motor) influenciará na performance do aluno.

A participação de fatores cognitivos está presente em praticamente todos os movimentos, exceto os movimentos reflexivos/involuntários, assim:

O desenvolvimento da cognição possibilita uma melhor programação e controle dos movimentos e se estabelece por meio de um círculo evolutivo em que o movimento desenvolve a sensação, a sensação a percepção, a percepção a cognição, a cognição o movimento, o movimento a sensação, repetindo assim todo o processo que evolui de uma forma contínua. (Tani et al., 1988, p.13).

Diante disso, que a ação do fazer compreende o pensar e o pensar compreende o fazer, o homem é um ser único que não deve ser visto como apenas um sistema muscular que executar simples repetições mecânicas de movimentos sem consciência e reflexão sobre o que se realiza no corpo e todas as consequências desse trabalho. De acordo com Freire (1997), é fundamental para que o professor de Educação Física mobilize o aspecto cognitivo dos alunos na ação motora de forma que favoreça sua aprendizagem.

Segundo o autor, após o nascimento, os esquemas motores básicos das crianças são os primeiros a se desenvolver, explorando o ambiente por meio de ações motoras. Quando vai se desenvolvendo a estrutura cognitiva, ao mesmo tempo vai viabilizando ao ser humano a compreensão dos seus atos.

Assim, as atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física devem estar de acordo com a fase de desenvolvimento, tanto motor, como cognitivo, afetivo e social em que

o aluno se encontra e estimular uma consciência de ações com finalidade de tornar o aluno um ser autônomo e utilizar esta independência em diversas situações para o seu benefício. Isto reforça a dimensão da Educação Física e relevância do trabalho para alunos com ou sem deficiência.

Segundo Freire (1997), essa conscientização das ações depende de como os conteúdos são trabalhados com os alunos, estes conteúdos devem oportunizar aos alunos momentos de discussão sobre as atividades antes, durante e após sua realização, abordando as dimensões do conhecimento de forma integrada e não em blocos isolados. É importante inserir novos elementos às atividades e trabalhar os níveis de complexidade para provocar desequilíbrio e adaptações nas estruturas cognitivas do aluno, que por sua vez, terá que utilizar-se de novos recursos através de tentativas, de correções para voltar a um estado de estabilidade, dessa vez com esquemas readaptados a nova situação.

Quando as aulas de Educação Física proporcionam conhecimento nas dimensões conceitual e atitudinal incorporadas a dimensão procedimental, estará promovendo a compreensão do que está sendo realizado. Desta forma, estimula modificação das estruturas cognitivas do aluno, assim deixa de ser um ato mecânico de mera repetição para um ato consciente que pode ser utilizado em muitas outras situações, além daquelas propostas no momento da aula.

A Educação Física já vem se posicionando em seus jogos, brincadeiras, modalidades esportivas, atividades rítmicas e circenses, enfatizando o trabalho em grupo e de cooperação, pois a escola em relação ao desenvolvimento social segundo Freire & Scaglia (2003) isolam os alunos em suas carteiras valorizando o pensar e agir de maneira individualizada, quando o momento atual requer pensamentos e ações direcionadas à coletividade, ao respeito, a aceitação do outro.

Ao realizar as atividades nas aulas de Educação Física, a criança está aberta a interação com as demais e esta é um momento propício para desenvolver regras de convivência, de respeito ao próximo, favorecendo a construção de sua própria identidade e ao mesmo que contribui para o processo de socialização. Mas para isto, é necessário que o professor esteja atento à discussão de regras e aos conflitos que surgem durante as mais diversas situações de jogo.

O objetivo da Educação Física deve ser levar a criança a aprender a ser cidadã de um novo mundo, em que o coletivo não seja sobrepujado pelo individual; em que a ganância não supere a solidariedade; em que a compaixão não seja esmagada pela crueldade; em que a corrupção não seja referência de vida; em que a inteligência não

seja reduzida a saber calcular e falar línguas estrangeiras. (Freire & Scaglia, 2003, p. 31).

Entretanto, a Educação Física e o professor devem ir além de propor jogos, é preciso provocar discussões nas três dimensões para levar o aluno a conhecer, desenvolver e saber os valores da atividade, assim favorecerá a socialização do grupo e possibilitará a utilização desses saberes em situações do cotidiano.

Por meio do movimento, o ser humano se comunica com o outro, se autoconhece e descobre o que é capaz de ser e fazer, relacionando-se com o meio social em que vive. O movimento permite ao indivíduo expressão da afetividade.

No decurso de um jogo, é possível o aluno desenvolver confiança, superação emocional e experimentar sentimentos de emoção, que se revelam e emergem nas mais diversas situações. É objetivo do jogo favorecer o conhecimento de reação individual quando surgem as dificuldades e, a partir disso, contribuir com a formação de autoconceitos, a exemplo de autonomia e autoestima.

Durante as aulas de um simples jogo lúdico, o aluno também pode expressar os mais variados sentimentos, como seus anseios, dificuldades, medos, até mesmo sua agressividade no momento da execução de uma atividade. Essa importância na expressão de sentimentos é algo que precisa ser bem discutido com o grupo para favorecer o desenvolvimento afetivo do aluno, permitindo a manifestação de sua criatividade e cooperação.

Desta maneira, é importante que o professor identifique e intervenha em casos que o aluno não é aceito pelo grupo e procure a causa. Situações assim estão relacionadas com a falta de compreensão e de companheirismo, nas quais resultam em abandono, falta de amor, entre outros. Obviamente, não cabe ao professor resolver todos os problemas socioafetivos, mas certamente tem grande relevância no processo de compreensão e ajuda para melhorar esse quadro.

Ponderando o que discutimos até o momento, segundo Silva (2004), a pessoa com deficiência, independentemente do tipo e grau de deficiência, pode carregar limitação na motricidade e a um isolamento relacional e motor. Assim, podemos dizer que a prática da Educação Física é fundamental para o processo educacional inclusivo.

Quanto às questões ligadas a saúde física e aptidão física, de acordo com Rosadas (1989), a prática da atividade nas aulas de Educação Física propicia domínio corporal, ativa a circulação, estimula o sistema muscular, evita o acúmulo de gordura localizada. Ou seja, proporciona ao aluno habilidade para coordenar os movimentos de forma mais eficiente.



Assim, trabalha a saúde global na perspectiva do estado de completo bem-estar físico, mental e social.

Desta forma, a Educação Física é importante tanto para o desenvolvimento físico funcional como para favorecer o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social possibilitando uma vida mais dinâmica, saudável e participativa.

## **2.2 O papel do professor de educação física para a inclusão**

Historicamente a formação e a prática do professor de Educação Física estiveram centradas em saberes disciplinares, tendo como principal fundamento a obtenção de informações sobre atividades desportivas. Conhecimentos conteudista-desportivista, que são enraizados por uma força institucional que é midiaticamente disseminada ao senso comum.

O professor nesse sentido, desprovido de concepções críticas que envolvem uma formação inicial comprometida com o desenvolvimento de um profissional intelectual, aceita e reproduz tais determinações conteudistas. Com isto, no atual contexto educacional as pessoas que fazem parte dele, são também aquelas responsáveis pela construção e reconstrução dos seus conceitos e determinações frente à sociedade. (Conceição & Krug, 2009, p. 243).

Lima & Pimenta (2018) colocam algumas possibilidades de mediação entre estudantes do curso de Educação Física e sua atuação, de forma a contribuir para o processo de desenvolvimento da capacidade reflexiva, para a construção da identidade docente.

A reflexão crítica sobre a prática estimula a capacidade de explorar, entender e modificar as concepções educativas dos alunos nos cursos de formação de professores. Este é um processo contínuo de reflexão crítica que deve fazer parte da prática de ensino, porém sua contribuição com a formação do professor só é possível quando se percebe a importância do ato educativo. É um entendimento paralelo a compreensão do ensino e da própria formação que configura o desenvolvimento educacional da escola.

Segundo Souza (2006), para o entendimento sobre o papel da Educação Física e do professor frente à inclusão é importante que, tanto na formação inicial como na continuada observe-se o mundo em sua volta e entender a si mesmo, transformando a sua vivência profissional em uma investigação educacional, no sentido de buscar no mundo de coisas, as respostas para os acontecimentos.

Tanto o termo "inclusão" quanto os objetivos associados à implementação da inclusão precisam ser definidos de maneira mais precisa e explícita do que antes. A inclusão não deve

ser reduzida à dimensão heterogeneidade da deficiência, mas, inclui todas as necessidades individuais de desenvolvimento, sejam déficits ou necessidades específicas, devido a um alto nível de talento. Os professores precisam desenvolver um entendimento pedagógico básico de que a criança com deficiência está no centro de seu trabalho e que a integração de todos esses alunos é uma questão de disciplina.

Assim, a definição do conteúdo do treinamento requer a definição dos valores e habilidades necessários dos futuros professores, estes, por sua vez, são derivados dos requisitos de um sistema inclusivo. Os conceitos e medidas de inclusão a serem testados devem ser construídos e desenvolvidos com base em um entendimento uniforme.

A introdução da inclusão significa uma mudança de paradigma fundamental para o sistema de ensino. Esse processo deve ser planejado e acompanhado conscientemente. No entanto, como agora os futuros professores precisam estar preparados para inclusão imediata, estudos de eficácia com base científica não podem ser aguardados por longos anos.

Para uma fase de transição, que agora deve começar com mais intensidade, é necessária inicialmente, uma ação pragmática. Os atores envolvidos devem ter o espaço necessário para testar ideias e abordagens inovadoras na formação de professores e educação continuada.

A reestruturação atual também significa que os formadores de professores devem ser qualificados para o ensino inclusivo seja apropriado. Professores, sejam eles universitários ou de ensino básico devem ser treinados e qualificados através de programas voltados a essa linha. Todo aperfeiçoamento, educação continuada e educação avançada devem transmitir um amplo repertório didático e metódico, bem como, o uso de métodos de ensino novos e alternativos.

A inclusão do aluno com deficiência em classe de ensino regular é um processo que requer grande interesse. Ter curiosidade e querer saber sobre as dificuldades enfrentadas pelo aluno no ambiente escolar exige do professor uma busca contínua sobre quem é seu aluno, quais características e conceitos a comunidade escolar tem sobre ele, e como ele através da ação docente contribui nesse processo. Para isto, é preciso integração entre os professores, numa constante troca de conhecimentos a partir de suas experiências, para oportunizar descobertas sobre o que pode afetar o trabalho educacional, possibilitando novas concepções sobre educação e inclusão.

Com a inclusão, as adaptações no currículo do curso de Educação Física são fundamentais, além da relação diferenciada que essa disciplina tem com os alunos permitindo liberdade de expressão corporal e verbal. De acordo com Mazini Filho et al., (2009), ela é

flexível em sua essência e pode ser adaptada de acordo com a necessidade de cada aluno, permitindo a participação e integração de todos.

Apesar de possível flexibilização no currículo, o acadêmico de Educação Física comumente não tem uma disciplina específica no curso de licenciatura que trata do assunto, ou seja, a temática da inclusão não é discutida na formação como deveria, de forma aprofundada. Essa “lacuna” na grade curricular geralmente converte os estudantes da área em profissionais inseguros para ministrar aulas, quando se tem alunos com deficiência.

Os professores de educação física percebem fragilidades em sua formação inicial e continuada. É fato constatar que os projetos pedagógicos dos cursos de formação dos professores de educação física apresentam pouco conteúdo quando o tema é inclusão na rede escolar de ensino. É comum perceber que o currículo de formação apresenta, com frequência, uma disciplina que vai tratar deste tema. Assim o futuro professor de educação física é pouco confrontado com estudos nessa linha. (Falkenbach et al., 2008, p. 4).

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s, “o professor deve fazer adaptações, criar situações de modo a possibilitar a participação dos alunos especiais” (BRASIL, 1998, p. 57). Assim, o professor pode ser flexível quanto ao conteúdo para atender alunos com deficiências, para que estes façam parte do grupo e o grupo faça parte deles. Desta maneira, a partir da reflexão da sua prática docente e de formação continuada, o educador pode fazer valer os princípios da integração e da inclusão.

Um dos principais objetivos da Educação Física escolar é contribuir para tornar os alunos indivíduos mais críticos, reflexivos e participativos, possibilitando a visão equivocada que pessoas com deficiência são incapazes de realizar prática de atividades desportivas, pois devemos considerar uma educação que destaque os aspectos afetivos, cognitivos e sociais. Assim sendo,

Cabe ao profissional da área atuar com consciência, munido de conhecimento sobre o desenvolvimento do ser humano e da historicidade da cultura corporal de movimentos, direcionado pelo objetivo que pretende alcançar, para possibilitar aos alunos uma compreensão das atividades realizadas e uma autonomia para escolha dessas atividades. (Souza, 2006, p. 59).

Silva (2004) aponta para uma Educação Física que vá além de atender uma seleção de conteúdos e indivíduos, nela deve se enfatizar a participação de todos os alunos sem que haja discriminação, promovendo convivência, conscientização e respeito às diferenças.

Não obstante a inclusão ainda gerar certa insegurança aos professores de Educação Física, não podemos negar os alunos com deficiência e continuar no discurso que não estamos aptos a trabalhar com este público. Concordando com Silva (2004), a participação nas aulas de Educação Física é de fundamental importância, pois ela possibilita a integração e socialização, viabilizando a autonomia do aluno.

É imprescindível que o professor deve buscar uma formação continuada sobre a educação inclusiva, além da formação inicial, uma vez que esta não atende em sua plenitude a demanda que requer a educação para pessoas com deficiência. Nesse percurso nos leva à temática da inclusão, é preciso romper barreiras e priorizar o indivíduo com parte do processo educacional, seja com alguma deficiência ou não e isto é válido tanto para a formação inicial quanto para a continuada.

### **3. Considerações Finais**

Percebemos que a formação inicial nos cursos de Educação Física na perspectiva da educação inclusiva ainda é de fato insuficiente e mais teórico. Quando o professor se depara com a prática e encontra um aluno com alguma deficiência em sua turma regular sente-se inseguro. Ainda que existam formações específicas, estes profissionais deveriam sair da graduação com o mínimo de informações para enfrentar situações de trabalho com pessoas com deficiência, o estágio na perspectiva inclusiva, por exemplo, pode ser, uma das possibilidades de aproximação da teoria com a prática.

É importante que os futuros professores tenham uma formação que propicie o trabalho dentro da proposta da educação inclusiva e possam agir conforme seus princípios. Assim, estará apto a desenvolver uma educação de melhor qualidade, podendo discutir e encontrar soluções em equipe sobre as dificuldades enfrentadas pela escola.

É essencial que a formação do professor de Educação Física o conduza a uma ação reflexiva e o estimule para o contexto social que a escola está inserida, despertando-os constantemente sobre a sua prática e, conseqüentemente, as contribuições na formação do aluno.

É extremamente importante que essa formação favoreça um novo olhar sobre a escola, que os professores entendam que não existe homogeneidade entre os alunos. As diferenças e especificidades dos alunos precisam ser respeitadas, deve ser contemplada no planejamento e nos planos de aula. Assim, que a formação sirva para instigar reflexões e se converta em atitudes dos professores, e não simplesmente para passar e repassar informações engessadas.

Com base no que apresentamos neste estudo, a Educação Física possui forte potencial para a inclusão de pessoas com deficiência, tendo em vista sua importância no contexto em que o aluno através das vivências dos conteúdos da disciplina experimenta diversas situações motoras e de emoções, possibilitando que se sintam parte integrante do grupo.

O professor de Educação Física, poderá conhecer as necessidades individuais de cada aluno e, ao mesmo tempo, de cada grupo em que trabalha e a partir das peculiaridades definir as estratégias que serão utilizadas. É importante destacar, que não existe um método perfeito na Educação Física inclusiva para aplicar no processo de inclusão, todavia o professor a partir dos conhecimentos da área pode combinar inúmeros procedimentos para promover a aprendizagem e incluir todos os alunos.

## Referências

Brasil. (1998). *Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Brasília: MEC/SEF.

Castellani Filho, L., Lúcia, S. C., Taffarel, C. N. Z., Varjal, E., Escobar, M. O., & Bracht, V. (2014). *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez.

Da Conceição, V. J. S. (2009). Formação inicial de professores de educação física frente à uma realidade de inclusão escolar. *Revista Educação Especial*, 22(34), 237-249.

Falkenbach, A. P., Battisteli, G., Medeiros, J., & Apellaniz, A. (2008). A formação e a prática vivenciada dos professores de educação física com a inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais na escola comum. *Temas desenvolv*, 56-60.

Freire, J. B. (1991). *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. São Paulo: Scipione.

Freire, J. B., & Scaglia, A. J. (2003). *Educação como prática corporal*. São Paulo: Scipione.

Mazini Filho, M. L., Júnior, R. L. P., Caras, J. C. C. N., de Matos, D. G., de Oliveira Venturini, G. R., Savóia, R. P., & Zanella, A. L. (2009). A importância das aulas inclusivas de

Educação Física para os portadores de deficiência. *Lecturas, Educación Física y Deportes: revista digital*, Buenos Aires, ano, 14.

Lima, M. S. L., & Pimenta, S. G. (2018). *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez.

Rosadas, S.C. (1989). *Educação Física para deficientes*. Rio de Janeiro: Ateneu.

Silva, A. P. D. (2004). O princípio de inclusão em Educação Física escolar: um estudo exploratório no município de São João Del-Rei. *Motriz*, 10(2), 141.

Soler, R. (2005). *Educação física inclusiva na escola: em busca de uma escola plural*. Rio de Janeiro: Sprint.

Souza, J. P. D. (2006). *A Educação Física no contexto inclusivo: análise do curso de capacitação de professores multiplicadores em Educação Física Adaptada*. Campo Grande, 2006. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS, Brasil.

Tani, G., Manoel, E. D. J., Kokubun, E., & Proença, J. E. D. (1988). *Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. EPU.

Unesco (1998a). Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Recuperado de <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000086291>.

Unesco (1998b). Declaração de Salamanca de princípios, política e prática para as necessidades educativas especiais. Recuperado de <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139394>.

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Antenor de Oliveira Silva Neto – 40%

Lúcio Marques Vieira Souza – 20%

Cássio Murilo Almeida Lima Júnior – 10%

Daniel Neves Pinto – 10%

Jorge Rollemberg dos Santos – 10%

Simone Silveira Amorim – 10%